



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho



revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 16, n. 3, art. 13, p. 249-264, mai./jun. 2019

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2019.16.3.13>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Orientação Profissional com Jovens em Vulnerabilidade Social: Uma Revisão Teórica

Professional Orientation with Young People in Social Vulnerability: A Theoretical Revision

Natalia Fernandes Teixeira Alves

Mestrado em psicologia pela Universidade de Fortaleza
Graduação em Psicologia pela Universidade de Fortaleza
E-mail: nataliafta_@hotmail.com

Rafaelly Naira da Silva

Mestrado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza
Graduação em Psicologia pela Universidade de Fortaleza
E-mail: rafaelynaira@hotmail.com

Marília Maia Lincoln Barreira

Doutorado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza
Mestra em Psicologia pela Universidade de Fortaleza
Professora: Psicologia Uninassau Fortaleza
E-mail: mariliamlbarreira@gmail.com

Terezinha Teixeira Joca

Doutora em Psicologia Social pela Universidade Autónoma de Lisboa
Professora e Coordenadora do Programa de Apoio Psicopedagógico da Universidade de Fortaleza
E-mail: terezinhajoca@unifor.br

Endereço: Natalia Fernandes Teixeira Alves Av.
Visconde do Rio Branco, 3585. Fortaleza/CE Brasil.

Endereço: Rafaelly Naira da Silva
Av. Pompílio Gomes, 127 – Passaré. Fortaleza/CE,
Brasil.

Endereço: Marília Maia Lincoln Barreira
Rua Monsenhor Catão 1170 ap 1300. Fortaleza/CE
Brasil.

Endereço: Terezinha Teixeira Joca
Universidade de Fortaleza – Av. Washigton Soares, 1321
– Sala N 12 – Edson Queiroz – CEP: 60811-905,
Fortaleza/CE

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar
Rodrigues**

**Artigo recebido em 22/11/2018. Última versão
recebida em 11/12/2018. Aprovado em 12/12/2018.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

A presente pesquisa apresenta uma revisão teórica sobre a orientação profissional (OP), tendo em vista sua aplicabilidade em adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, a partir da análise de estudos em português e espanhol. O objetivo é compreender como a OP tem atuado com adolescentes e jovens de classes sociais minoritárias. Neste sentido, essa prática foi analisada mediante três categorias: Conflitos de interesse – a importância da OP com grupos minoritários; O papel do projeto de vida na escolha profissional; A escola pública como espaço de atuação de orientadores profissionais. A análise dos dados foi orientada seguindo a ideia de que a teoria que fundamenta este artigo tem evidenciado a importância e a necessidade da OP com estes jovens e adolescentes, de modo a considerar, de forma abrangente, as condições sociais que são importantes e influenciam suas escolhas. Nesse cenário, é preciso ter consciência o movimento social e os sentidos que permeiam as condições subjetivas dos sujeitos envolvidos. Finalmente, conclui-se que há uma necessidade de investimento, construção teórica e metodológica para o desenvolvimento e prática da orientação profissional nesse âmbito.

Palavras-chave: Orientação Profissional. Projeto de Vida. Vulnerabilidade Social. Adolescentes e Jovens.

ABSTRACT

The present research presents a theoretical review on professional orientation (OP), considering its applicability in adolescents and young people in situations of social vulnerability. This analysis was based on studies in Portuguese and Spanish. The objective is to understand how OP has worked with adolescents and young people from lower social classes. In this sense, this practice was analyzed through three categories: Conflict of interests - the importance of OP in minority groups; The role of life goals in choosing a professional career; Public school as a space for professional orientation. The analysis of the data was guided by the idea that the theory behind this article has evidenced the importance and necessity of OP for these young people and adolescents, taking into consideration the social conditions that influence their choices. In this scenario, it is necessary to be aware of the social movements and the senses that permeate the subjective conditions in which the subjects are involved. Finally, it was concluded that there is a need for investment in theoretical and methodological construction for the development and practice of professional orientation in this field.

Keyword: Professional Orientation. Life Project. Social Vulnerability. Adolescents and Young People.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se que Orientação Profissional (OP) é o processo em que o sujeito tem a possibilidade de aprofundar-se em questões referentes à construção de sua identidade profissional. Portanto, passa a ser um auxílio em relação à sua escolha profissional, que abrange conhecimento das profissões, orientação sobre mercado de trabalho, bem como a construção de seu projeto de vida, envolvendo, ainda, aspectos referentes à aposentadoria (LEVENFUS; 2010; SOARES, 2009; SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004). Assim, Noronha, Santos e Sisto (2010) corroboram trazendo que a OP oferece condições e estratégias de reflexão que almejam facilitar a busca e a construção da identidade profissional.

Destarte, desde o entusiasmo por alguma profissão até o momento da escolha profissional, diferentes habilidades passam a ser trabalhadas no decorrer do processo de OP. Isso porque as orientações dadas perpetram a possibilidade para que a escolha de uma profissão se realize da melhor forma possível, tendo em vista a decisão mais adequada para aquele sujeito, naquele momento.

Com isto, a literatura demonstra que foi no início dos anos 80 que os profissionais começaram a perceber a necessidade de ampliação de estudos e atuação de abordagens em orientação profissional. Para tanto, orientadores profissionais foram convocados a uma prática que atendesse às necessidades de diferentes grupos da população, que não apenas jovens vindos de condições sociais privilegiadas (IVATIUK; YOSHIDA, 2010; SOARES, 1999). De modo a abranger a atuação dessa área, com vista a diversidade social existente. Nesse âmbito, torna-se imprescindível que o orientador profissional se aproprie de teorias e técnicas que possibilitem este trabalho com jovens de diferentes grupos sociais, considerando o contexto em que estes estão inseridos.

Assim, nota-se, a partir da literatura, que o trabalho de orientação profissional, com o decorrer dos anos, passou a ganhar espaço de teoria e prática em outros vieses. O contexto da reorientação profissional com pessoas que se encontram exercendo atividade profissional insatisfatória, ou que não conseguem se colocar no mercado, é um exemplo de possibilidades de atuação para além da orientação no contexto pré-vestibular (ARAÚJO; SARRIERA, 2004). Outras possibilidades que têm tido destaque são práticas voltadas para a orientação no processo de aposentadoria, considerando a adaptação a esta condição, e a quem deseja voltar ao mercado de trabalho (IVATIUK; YOSHIDA, 2010).

A atuação em OP também tem sido importante no percurso de auxiliar profissionais na escolha de outra profissão sem necessariamente ter que passar por um processo de inserção de

nível universitário (IVATIUK; AMARAL, 2007). Nesse ínterim, pesquisas também estão sendo desenvolvidas com o objeto de auxiliar na inserção profissional de pessoas com deficiência ou com doenças crônicas (CLEMENTE, 2008).

De tal modo, são evidentes, na atualidade, as distintas áreas e possibilidades de atuação no que concerne à prática da orientação profissional, contudo, ainda hoje, prevalece uma prática mais voltada para pessoas que estão em processo de primeira escolha de profissão. O objetivo primeiro é ingressar no ensino superior, onde se tem jovens de classe média e alta constituindo de forma majoritária, o público alvo desta prática (IVATIUK; YOSHIDA, 2010).

Cunhados em tais conjunturas sociais, adolescentes e jovens que fazem parte de grupos minoritários, excluídos e/ou estigmatizado pela sociedade, acabam por não acessarem processos de OP. Sabe-se que nesse contexto, a baixa e precária escolaridade, bem como a falta de direcionamento de políticas públicas (CASTRO, 2004; MANDELLI, SOARES; LISBOA, 2011), contribuem para limitações em suas trajetórias em relação à escolha profissional, bem como a inserção no mercado de trabalho (SPOSITO; CARRANO, 2003).

Baseado no que foi exposto, o objetivo deste artigo, é compreender e identificar como a orientação profissional tem atuado com adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social.

2 METODOLOGIA

O estudo consiste em uma Revisão Teórica. Para a realização desse tipo de pesquisa, o pesquisador se concentra nas teorias que existem sobre o assunto proposto, a fim de “trazer e relacionar estudos ao diálogo maior e contínuo do que se propõe a discutir” (CRESWELL, 2010, p. 51). A partir disso, as buscas e análises foram feitas em portais de periódicos, como o Google Acadêmico, e o banco da CAPES, de dissertação e tese, além de buscas diretas nas principais revistas de publicação da área da orientação profissional, como a Revista Brasileira de Orientação Profissional (RBOP). A pesquisa se deu a partir de estudos em português e em espanhol, cujas palavras chaves utilizadas foram: “orientação profissional”; “escolha profissional”; “projeto de vida”; “orientación profesional”; “elección profesional”. Os livros, artigos, teses e dissertações, encontrados com base em tais palavras chave, foram selecionadas e lidos, mas, primeiramente, eram lidos somente os resumos para verificar se atendiam ao

objetivo deste estudo. Aqueles que se encaixavam ao objetivo exposto foram lidos detalhadamente.

Após a leitura, observou-se a existência de três categorias de análise, que serão aprofundadas no decorrer deste artigo. São elas: 1) Conflito de Interesses - A Prática da OP com grupos minoritários; 2) O Papel do Projeto de Vida na Escolha Profissional; 3) A Escola Pública como Espaço de Atuação de Orientadores Profissionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Conflitos de interesse – A importância da OP com grupos minoritários

A Orientação Profissional por muito tempo ficou restrita ao atendimento de populações de renda mais alta, auxiliando aqueles que podem pagar por serviços privados na área (AGUIAR; BOCK; OZELLA, 2010). Há tempos, Lisboa (2002) relatou que, quando se oferece a OP como possibilidade diante de escolhas, esta é, quase sempre, apresentada a sujeitos das classes média e alta, aqueles socialmente mais privilegiados.

Ao se analisar essa situação, é possível perceber que a prática elitista e excludente acaba por ser introjetada e reafirmada por muitos profissionais. Logo suas vivências profissionais, muitas vezes, sua atuação está mais voltada para adolescentes e jovens, provenientes de classes socialmente mais favorecidas, que buscam auxílio para ingressar em cursos de graduação logo que saem do ensino médio (COSTA, 2007; LISBOA, 2002). Isto pode ser observado a partir de análises de trabalhos apresentados (BONFIM; ESBROGEO; SOARES, 2003; RIBEIRO, 2013; SOUZA, MENANDRO, BERTOLLO; ROLKE, 2009) sobre a produção científica na área. Sob essa perspectiva, Teixeira, Lassance, Silva e Bardagi, (2007), realizaram um mapeamento de pesquisas publicadas na Revista da Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP) e Revista Brasileira de Orientação Profissional, entre os períodos de 1997 a 2006.

Nesse percurso, foram analisados 85 artigos de forma qualitativa e quantitativa. Os principais resultados revelaram que, com o tempo, a proporção de estudos empíricos cresceu em relação aos teóricos. Encontraram também dados que comprovam ainda é escassas a parceria e a colaboração entre pesquisadores de diferentes centros de pesquisas, tendo convergência de publicações com predominância nas regiões Sul e Sudeste (São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina). Para os autores há uma predominância de trabalhos com estudantes de ensino médio que visam auxílio na trajetória que marca o ingresso na universidade.

Nesta pesquisa ainda foi possível identificar um crescimento de estudos que analisam o desenvolvimento de carreira de universitários e de adultos na Revista Brasileira de Orientação Profissional. Além disso, público diversos como pessoas com necessidades educativas especiais e adolescentes em situação de vulnerabilidade, por exemplo, têm sido contemplados nas publicações, especialmente nas mais atuais. Concluem, portanto, “que a orientação profissional no Brasil parece estar fazendo um esforço para ampliar seus focos de intervenção e contribuir para o entendimento das relações homem-trabalho em diferentes etapas e contextos de vida” (TEIXEIRA *et al.*, 2007. p.34).

Mais tarde, Noronha *et al.* (2014) apresentaram uma pesquisa que objetivava analisar e sistematizar as produções científicas realizadas no período de 2007 a 2011 na Revista Brasileira de Orientação Profissional. Foram encontrados 68 artigos agrupados em empíricos e teóricos. Os principais resultados corroboram os estudos de Teixeira e colaboradores (2007), em que há uma concentração de autores da região Sul e Sudeste do Brasil; além de uma maior concentração de publicações de natureza empírica. Os adolescentes são ainda o público mais pesquisado.

Para Bock (2010) a prática de Orientação Profissional tem atingido com mais intensidade as camadas médias e altas da população brasileira porque, tradicionalmente, são essas as classes que chegam ao ensino universitário. A questão é que governos Federal, Estaduais e Municipais ainda não atentaram para a importância do tema como uma forma de melhorar a educação de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade (SOUZA *et al.*, 2009). Portanto, há um grande estímulo para o aumento de escolaridade com a abertura de novas escolas técnicas de nível médio e apoio para a obtenção de títulos de nível superior, mas não se pensou como os adolescentes e jovens de baixa renda escolhem seus caminhos e como é possível auxiliá-los nessa empreitada. (SOBROSA *et al.*, 2015).

Nesse sentido, pode-se observar, segundo Melo-Silva e Jacquemin (2001) que a partir da contribuição de Silvio Bock (1986), especificamente, com o enfoque na teoria Sócio-Histórica, iniciou-se estudos e trabalhos sobre a escolha profissional como um processo que deve acontecer pelo posicionamento crítico sobre o contexto social. Nesse percurso o orientador profissional facilita esse processo, mostrando informações e estimulando reflexões para que o orientando esteja ciente das influências do contexto social, e, diante disso, o sujeito possa transformar a si e a realidade social em que vive (BOCK, 2002; BOCK, 2010; PESSINI, 2008; NUNES, 2009).

Isso é complementado mais tarde por Abade (2005) que escreveu uma revisão histórica de artigos científicos sobre OP, e concluiu que escritores como, Silvio Bock, Ana

Bock, bem como Jorge Sarrieira configuraram uma modalidade de orientação profissional baseada na Psicologia Social. Nesse momento, foi possível constatar que, a partir desses teóricos, a tecnicidade desta prática passou a ser questionada e repensada. Assim sendo, esses teóricos defendiam uma discussão na perspectiva da abordagem Sócio-Histórica, na qual o ser humano e sua subjetividade são considerados como históricos. Isso tendo em vista o movimento apresentado pela sociedade e pelo próprio humano em suas interações, porque a relação sujeito/sociedade é entendida de forma dialética, em que o sujeito se constrói ao construir a sua realidade e vice e versa (VERIGUINE, BASSO; SOARES, 2014; OZELLA, 2003).

Nesse percurso, Bock (2010) apresenta um capítulo sobre alguns estudos sobre OP com população de baixa renda, em que apresenta um panorama geral de artigos publicados nos últimos 7 anos, da data da publicação do livro referente ao campo da orientação profissional para classes menos favorecidas social e economicamente. A partir de então, percebeu-se que houve um fortalecimento da área e tornou-se mais robusta na teoria e na prática. Porém, ainda são “escassos os trabalhos que investigam a escolha profissional de pessoas com baixa renda” (BOCK, 2010 p.62).

Portanto, para que a relação do sujeito com o trabalho e suas distintas possibilidades se desenvolva de forma ativa e consciente, a OP, com um olhar social histórico e crítico, passa a ser um elemento a mais nesse momento de escolha. Todavia, o discernimento de que a diversidade inclui diferenças de ordem social, regional, étnica, educacional e de gênero, cria a possibilidade de entender as representações e aspirações dos jovens em diferentes contextos (MANDELLI; SOARES; LISBOA, 2011). Partindo-se desse cenário é possível um entendimento acerca das diversas possibilidades que a orientação profissional tem de auxiliar na elaboração, no desenvolvimento e na escolha profissional de uma pessoa. Desta maneira, realizar um projeto de vida tendo um viés de orientação profissional com adolescentes e jovens de baixa renda, parece ser uma forma de avançar e trabalhar possibilidades de escolhas com esse público, para além de suas impossibilidades sociais.

3.2 O papel do projeto de vida na escolha profissional

A ideia de projeto de vida tem sido o foco de estudo de muito pesquisadores, tanto no Brasil quanto no exterior, e este não é tema recente na psicologia (ABREU; ALENCAR, 2012; DELLAZZANA-ZANON; FREITAS, 2016). Com isso, têm-se distintas definições do que é projeto de vida que, em sua maioria, acabam entrelaçando-se e complementando-se.

Cabe aqui ressaltar algumas delas para que fique clara a definição que é abordada nesse estudo.

Para Catão (2001) o projeto de vida pode ser definido como a intenção de transformação da realidade, orientada por uma representação do sentido da mudança, em que são consideradas as condições reais na relação entre passado e presente na perspectiva de futuro. Segundo Soares (2002) o projeto de vida, além de ser um processo que integra o interior do sujeito, sua subjetividade e objetividade é, também, o momento que funde o futuro previsto e o passado lembrado. “Pelo Projeto, se constrói para si um futuro desejado, esperado” (p.76).

Manadelli, Soares e Lisboa (2011) entendem que projeto de vida é uma categoria que contempla a dinâmica Sócio-Histórica e o movimento de construção das identidades. Nesse sentido, falar nele é dizer das várias possibilidades de vir a ser, portanto, ao tornar-se questionador e crítico, o jovem torna-se capaz de construir, de forma ativa e realista, seu projeto de vida. Sendo possível, a partir do ponto em que o adolescente e o jovem tornam-se um ator social, criador de sua própria história e também da história coletiva, tecendo sua identidade por meio de processos de subjetivação, consideração o social (GONÇALVES; VIEIRA-SILVA; MACHADO, 2012).

Deste modo, entende-se que o projeto de vida está associado a uma possibilidade de futuro, implicando um movimento através da temporalidade (MANADELLI; SOARES; LISBOA, 2011). Sobre esse aspecto, autores contemporâneos entendem que o estabelecimento de um projeto de vida é uma tarefa da juventude (DELLAZZANA-ZANON; FREITAS, 2016). Isso porque está relacionado com o projeto de futuro do sujeito, perpassado por conflitos, estereótipos, preconceitos e discriminações que foram se construindo mediante as relações sociais e que devem ser trabalhados durante o processo de escolha profissional (VERIGUINE, BASSO; SOARES, 2014; BOCK; AGUIAR, 1995).

Conforme Damon, Menon e Bronk (2003), projeto de vida não é uma fantasia ou sonho de adolescente; ele realmente existe e pode ser investigado. No entanto, construí-lo na atualidade não é uma empreitada simples, pois implica, além de tudo, ter uma intenção, um alvo a alcançar e um objetivo de realizar algo (DELLAZZANA-ZANON; FREITAS, 2016).

Mandelli, Soares e Lisboa (2011) escreveram um artigo de revisão teórica sobre a categoria projeto de vida aplicada à orientação profissional de jovens de classes sociais menos favorecidas a partir das concepções da psicologia Sócio-Histórica e da sociologia voltadas para esse público. Partindo da análise desses estudos, foi possível concluir que o projeto de vida auxilia o jovem na construção de sua escolha profissional, pois este, tendo uma maior

autonomia e consciência, se constituirá como protagonista de seu processo de inserção profissional, para a construção de seu futuro.

O projeto de vida atrelado com a escolha profissional trata-se de um processo contínuo, composto por uma série de decisões feitas no decorrer da vida (SOBROSA et al., 2015; FILOMENO, 2012). A escolha da futura profissão acontece, geralmente, quando os jovens frequentam o ensino médio, onde são desafiados a definir, em apenas uma escolha, uma opção que integre identidade, profissão, formação e empregabilidade (COUTRIM; CUNHA, 2011; BRUNO; SORBELLO, 2008; OLIVEIRA, PINTO; SOUZA, 2003; SOUZA, 1997). Todavia, ao refletir, o jovem começa a pensar seu projeto de vida concomitantemente ao projeto profissional, tendo em vista seus sonhos, desejos e ideias, em conexão com a realidade possível para o momento e com as perspectivas de futuro (MANDELLI; SOARES; LISBOA, 2011). Desse modo, sua escolha passa a ser caracterizada pela busca de realização pessoal e social em consonância com a realidade na qual estar inserido (BOCK, 2010).

Portanto, o projeto de vida junto com a orientação profissional torna-se uma prática social capaz de estimular o jovem a pensar na construção de seu futuro, por promover a busca sobre si e de sua história, dando-se conta de sua condição presente, das oportunidades futuras e exigências do mundo do trabalho, relacionando-as com suas necessidades de, subsistência, consumo e ocupações, é um processo de desenvolvimento pessoal/social. (MANDELLI, SOARES; LISBOA, 2011; MARCELINO, CATÃO; LIMA, 2009). Neste sentido, a prática de orientação profissional junto ao projeto de vida, com adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade, é visto mais no âmbito da escola pública, bem como em ONGs que têm jovens como público alvo e em cursos profissionalizantes. Esses espaços, segundo essas pesquisas, ganharam relevância no âmbito da orientação profissional por diversos profissionais e estudantes (MELO-SILVA, LEAL; FRACALOZZI, 2010; NORONHA, SANTOS; SISTO, 2010).

3.3 A escola pública como espaço de atuação dos orientadores profissionais

Sem desconsiderar as questões desafiadoras de trabalhar com adolescentes e jovens em vulnerabilidade social, a escola é um agente importante no processo de escolha profissional, pois ela atua como uma janela pela qual esses sujeitos vislumbram o futuro (COSTA, 2007). Contudo, a escola precisa ir além dessas condições, se faz necessário que

desenvolva a capacidade de compreender cada sujeito na sua singularidade, dialogando com o seu contexto.

Deste modo, entende-se que a escola representa um importante espaço para ampliar as possibilidades de aprendizagem, oferecendo ambientes positivos de ensino-aprendizagem. Estes devem contribuir com a construção de relações afetivas, solidárias e que acolham as diferenças. A escola precisa reconhecer sua potencialidade como agente transformador (COSTA, 2007). Por sua vez, Contini (2002) exemplifica esse lugar como um espaço vital para a promoção de saúde, destacando que essa é uma função que deve ser desenvolvida de forma conjunta com a sociedade e instituições.

Sendo assim, a orientação profissional junto com os pressupostos de projeto de vida passa a ser vista como uma intervenção psicossocial. Portanto, abrange de forma integral a relação entre homem, educação e trabalho (SOUZA et al., 2009). Desse modo, essa prática visa abrir espaço no dia a dia da escola para acolher a cultura e repertórios de aprendizagens informais dos adolescentes. Isso com o objetivo de resgatar a história pessoal e familiar de cada sujeito, para que possa construir outros caminhos de desenvolvimento, além daqueles já conhecidos ou que estão mais perto do seu cotidiano. Assim, acabam por ampliar a autonomia, a identificação e a responsabilidade dos adolescentes e jovens com a construção do seu conhecimento pessoal e/ou do grupo.

Todavia, entende-se que essa é uma tarefa complexa que exige uma construção de muitos saberes, indo além do conhecimento de uma categoria profissional específica. É a partir desse aspecto que se nota a necessidade de um trabalho multidisciplinar pleno em atenção a esses alunos. Pesquisas apontam que há influência do processo de orientação profissional no desenvolvimento da maturidade para a escolha profissional de adolescentes/jovens e que, aqueles que participam deste processo têm uma maior segurança de sua escolha (MELO-SILVA; OLIVEIRA; COELHO, 2002; SILVA; JACQUEMIN, 2001). Porém, ressalta-se que nas últimas décadas, é o psicólogo quem está atuando mais em O.P mas, por esse profissional ser raramente contratado para atuar em escolas públicas, acredita-se ser essa uma das dificuldades para a implementação dessa prática na rede educacional pública (MELO-SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004).

Sparta e Gomes (2005) realizaram um estudo em que verificaram a importância atribuída ao ingresso de alunos concludentes do ensino médio na educação superior, tendo como base de comparação o sexo, o tipo de escola (pública e particular) e o nível de escolaridade parental (ensino fundamental, médio e superior) dos estudantes. Os resultados mostraram que não houve diferenças significativas entre sexos dos participantes, mas foram

encontradas diferenças significativas entre tipos de escola (pública e particular) e nível de escolaridade parental (fundamental, médio e superior). Deste modo, é possível considerar que os alunos de escolas particulares marcaram maciçamente o item “*vestibular*”; já os participantes que se diziam de escola pública marcaram com maior concentração o item “*curso para pré-vestibular*”, “*curso profissionalizante*” e “*ingresso no mercado de trabalho*”.

Os autores acima concluíram que os resultados encontrados corroboram a ideia de que o ingresso na educação superior tem sido valorizado pelos jovens que chegam ao fim do ensino médio, porém houve diferença entre os dados informados pelo tipo de escola e o nível de escolaridade parental. Pois, para jovens de escola particular há uma rapidez e necessidade de ter acesso ao ensino superior; para os de escola pública há outros caminhos a percorrer antes de ingressar no ensino superior.

Deste modo, nota-se que entrar no mercado de trabalho é, além de tudo, uma possibilidade de poder ingressar em uma faculdade pois, muitas vezes, os jovens precisam ganhar e juntar dinheiro para custear o estudo superior. Todavia, conciliar trabalho e estudo é uma dificuldade e, por isso, o abandono dos estudos para trabalhar é uma prática comum entre os jovens de baixa renda (LISBOA, 2010). Assim, essa população vê suas possibilidades de desenvolvimento de carreira limitadas diante de tantas exigências e demandas por qualificação. Contudo, Sarriera *et al* (2006) disponibilizam diretrizes para que o orientador profissional possa trabalhar, como por exemplo, o compromisso ético de conscientizar o jovem da importância de ele se tornar um ator social, transformador de si e da sociedade para, com isso, se reconhecer como membro ativo dessas comunidades.

Essas atuações conjuntas (orientador profissional – escola – aluno - família) ampliarão as possibilidades dos jovens diante de suas escolhas visto que, ao tornarem-se questionadores e críticos, tornem-se capazes de construir, ativa e realisticamente, seu projeto de vida. Deste modo, promoverão a apropriação consciente de seu lugar no mundo do trabalho (MANDELLI; SOARES; LISBOA, 2011). É a partir disso que se entende que a escola pública é um dos maiores espaços de atuação de orientadores profissionais que visa a classe pobre, porém a atuação que aparecem em pesquisas são de relato de caso de estudantes (VERIGUINE; BASSO; SOARES, 2014; SOUZA *et al.*, 2009; MELO-SILVA, LASSANCE; SOARES, 2004) que fazem alguns trabalhos nesse espaço e com esse público alvo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, discutimos o papel da orientação profissional atrelada ao projeto de vida como fator de possibilidade de atuação de profissionais na classe pobre. Isso, salientando que é preciso promover ampliação de consciência dos sujeitos e trabalhar, com estes, suas relações sociais, tendo em vista o meio da qual fazem parte. E, tão importante como ampliar a consciência do sujeito, é utilizar os instrumentos e as mediações desenvolvidas durante o processo de OP/projeto de vida para que se possa transformar a realidade social que os cerca.

Logo, é necessário compreender que esse processo de escolha profissional faz parte de um processo de mudança na vida de cada sujeito; portanto, cabe ao profissional, de psicologia, por exemplo, que trabalha neste âmbito, auxiliar essas pessoas com a OP a enfrentar e elaborar suas dúvidas, medos, inseguranças e ansiedades que emergem nesse momento. Neste sentido, muitas vezes, o trabalho do Psicólogo no espaço da escola pública, será de informação, informá-los sobre como o processo de inserção no ensino superior funciona e, conseqüentemente, sobre as ações afirmativas, como as cotas, que os amparam e ajudam-nos nesse processo de inserção a um curso de graduação.

Assim, ainda que possamos identificar nas abordagens teóricas a ideia de possibilidades de OP/projeto de vida para com pessoas de baixa renda, é bastante desafiador proporcionar, junto com o grupo alvo, uma escolha profissional consciente e fundamentada na realidade psicossocial destes sujeitos. Tendo em vista, que, além de haver escassez de profissional neste âmbito, há uma necessidade de um maior amparo teórico e metodológico para amparar tais questões tão atuais.

Contudo, afirma-se que o jovem que passa por um processo de OP/projeto de vida tem mais condições de fazer uma escolha com qualidade e de sentir-se mais seguro para lutar pelo que quer, pois, a OP, junto com projeto de vida, além de colaborar com questionamentos sobre informações estereotipadas de muitas profissões, fornece, também, dados mais reais sobre os diversos contextos de trabalho e os ajudar a refletir sobre os determinantes concretos das escolhas. E isto, muitas vezes, é necessário para a construção da subjetividade de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

- ABADE, F. L. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 1, p. 15-24, 2005.
- ABREU, E. F; ALENCAR, H. M. Projetos de vida e profissional: Um estudo com universitários da área da saúde. **Psicologia da Educação**, n. 35, p. 144-170, 2012.
- AGUIAR, W. M. J. D. La Orientación Profesional y los Procesos de Elección: una Reflexión desde la Perspectiva Sociohistórica. **Revista Mexicana de Orientación Educativa**, v. 4, n. 10, p. 02-09, 2007.
- AGUIAR, W. M. J; BOCK, A. M. B; OZELLA, S. A Orientação Profissional Com Adolescentes: Um Exemplo De Prática Na Abordagem Sócio-Histórica. In: Bock, A. M. B; Gonçalves, M da G. M; Bock, S. D. Orientação Profissional para as classes pobres. São Paulo: Cortez, 2010. Furtado, O (Org.). **Psicologia Sócio-Histórica: Uma perspectiva crítica em psicologia**. 3. Ed. São Paulo: Cortez. cap. 9. p. 163-178, 2007.
- BOCK, A. M.; AGUIAR, A. J. (Org.). **A escolha profissional em questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1995.
- BONFIM, T. A; ESBROGEO, M. C; SOARES, D. H. P. Um estudo preliminar sobre práticas em orientação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 21-34, 2003.
- BRUNO, T. I. B; SORBELLO, M. C. B. Escolha profissional: realidade das escolas públicas e privadas. Pensamento Plural: **Revista Científica do Unifae**, v. 2, n. 2, p. 70-76, 2008.
- CASTRO, M. G. Políticas públicas por identidades e de ações afirmativas: acessando gênero e raça, na classe, focalizando juventudes. In R. Novaes & P. Vannuchi (Orgs.), **Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** (p. 275-303). São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.
- CLEMENTE, C. A. **Trabalho decente: leis, mitos e práticas de inclusão**. 2008.
- COSTA, J. M. Orientação profissional: um outro olhar. **Psicologia USP**, v. 18, n. 4, p. 79-87, 2007.
- COUtrim, R. M. E; CUNHA, M. A. A. Escolha ou destino? A influência intergeracional na vida de jovens egressos do ensino médio. **Revista Contemporânea da Educação**, v.12, p.173-194, 2011.
- DELLAZZANA-ZANON, L. L; DE LUCCA FREITAS, L. B. Uma revisão de literatura sobre a definição de projeto de vida na adolescência. **Interação em Psicologia**, v. 19, n. 2, 2016.
- GONÇALVES, A., VIEIRA-SILVA, M; DA MACHADO, M. N. Projeto de vida no discurso de jovens músicos. **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 4, 2012.

IVATIUK, A. L; PIZÃO YOSHIDA, E. M. Orientação Profissional de pessoas com deficiências: Revisão de literatura (2000-2009). **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 11, n. 1, 2010.

IVATIUK, A. L; AMARAL, V. A. D. Orientação profissional para profissões não universitárias. **Orientação profissional: Teoria e técnica**, v. 3, p.211-224, 2007.

KRAWULSKI, E. A orientação profissional e o significado do trabalho. **Revista da Associação Brasileira de Orientadores Profissionais**. Florianópolis, v. 2, n.1, p.5-19, 1998.

LEVENFUS, R. S. Orientação vocacional ocupacional: abordagem clínica psicológica. In: R. S. Levenfus, & D. H. P. Soares (Orgs.). **Orientação vocacional ocupacional** (p. 117-132). Porto Alegre: Artmed. 2010.

MANDELLI, M. T; SOARES, D. H; LISBOA, M. D. Juventude e projeto de vida: novas perspectivas em orientação profissional. **Arquivos Brasileiros de psicologia**, v. 63, p. 49-57, 2011.

MELO-SILVA, L. L; JACQUEMIN, A. **Intervenção em orientação vocacional/profissional**: Avaliando resultados e processos. São Paulo: Vetor, 2001.

MELO-SILVA, L. L; LASSANCE, M. C. P; SOARES, D. H. P. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 5, n. 2, p. 31-52, 2004.

MELO-SILVA, L. L; LEAL, M. DE S; FRACALOZZI, N. M. N. Produção científica em congressos brasileiros de orientação vocacional e profissional: período 1999-2009. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 11, n. 1, p. 107-120, 2010.

MELO-SILVA, L. L; OLIVEIRA, J. C. D; COELHO, R. D. S. Avaliação da orientação profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. **Psic: Revista da Vetor Editora**, v. 3, n. 2, p. 44-53, 2002.

NORONHA, A. P. P; SANTOS, A. A. A; SISTO, F. F. Contribuições da Escala de Aconselhamento Profissional (EAP). In R. S. Levenfus, & D. H. P. Soares (Orgs.). **Orientação Vocacional Ocupacional** (p. 183-193). Porto Alegre: Artmed. 2010.

NORONHA, A. P. P *et al.* Análise de Produções da Revista Brasileira de Orientação Profissional. **Psico**, v. 45, n. 1, p. 26-34, 2014.

NUNES, N. G. Orientação profissional em escola pública: Uma análise de relatos de experiência. **Psicologia: O Portal dos Psicólogos**, p. 1-17, 2009.

NUNES, N. G; BARROS, C. C. Orientação profissional em escola pública: Uma análise de relatos de experiência. **Psicologia: O Portal dos Psicólogos**, p. 1-17, 2009.

OLIVEIRA, M. C. S; PINTO, R. G; SOUZA, A. S. Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. **Temas em Psicologia**, v. 11, n. 1, p. 16-27, 2003.

PESSINI, M. A *et al.* Um estudo qualitativo sobre a orientação profissional: direções possíveis, desafios necessários. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 16, n. 2, 2008.

RIBEIRO, M. A. Reflexiones epistemológicas para la orientación profesional en América Latina: Una propuesta desde el construccionismo social. **Revista Mexicana de Orientación Educativa**, v. 10, n. 24, p. 02-10, 2013.

ROCHA N; BASSO, C. SOARES, D. H. Juventude e Perspectivas de Futuro: A Orientação Profissional no Programa Primeiro Emprego. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 34, n. 4, 2014.

SARRIERA, J. C; CÂMARA, S. G; BERLIM, C. S. **Formação e orientação ocupacional: manual para jovens à procura de emprego.** Porto Alegre: Sulina. 2006.

SILVA, L. L. M; JACQUEMIN, A. **Intervenção em orientação vocacional/profissional: avaliando processos e resultados.** São Paulo: Vetor Editora. 2001.

SOARES, D. H. **O que é orientação profissional** (4a ed.). São Paulo. Editora Brasiliense. 2009.

SOARES, D. H. P. A inserção da orientação profissional no Brasil. **Anais do Encontro Mineiro de Orientadores Profissionais: Desafios frente às transformações do mundo do trabalho**, 1999.

SOARES, D. H. P; COSTA, A. B; ROSA, A. M; DE OLIVEIRA, M. L. S. Aposentação: programa de preparação para aposentadoria. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 12, 2007.

SOBROSA, G. M. R; OLIVEIRA, C. T. D; SANTOS, A. S. D; DIAS, A. C. G. Influências percebidas na escolha profissional de jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas. **Psicologia em Revista**, v. 21, n. 2, p. 314-333, 2015.

SOBROSA, G. M. R; OLIVEIRA, C. T. D; SANTOS, A. S. D; DIAS, A. C. G. Influências percebidas na escolha profissional de jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas. **Psicologia em Revista**, v. 21, n. 2, p.314-333, 2015.

SOUZA, C. A. D. Reflexões sobre trabalho, identidade e projeto de vida: sua relação com o processo de orientação profissional. **Revista da ABOP**, v. 1, n. 1, p. 47-57, 1997.

SOUZA, L. G; MENANDRO, M. C; BERTOLLO, M; ROLKE, R. Oficina de orientação profissional em uma escola pública: uma abordagem Psicossocial. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 29, n.2, 2009.

SPARTA, M. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 1-11, 2003.

SPOSITO, M. P; CARRANO, P. C. R. Juventude e políticas públicas no Brasil. **Revista de Educação**, n. 24, p. 16-39, 2003.

TEIXEIRA, M. A. P *et al.* Produção científica em orientação profissional: uma análise da revista brasileira de orientação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 8, n. 2, p. 25-40, 2007.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

ALVES, N. F. T; SILVA, R. N; BARREIRA, M. M. L; JOCA, T. T. Orientação Profissional com Jovens em Vulnerabilidade Social: Uma Revisão Teórica. **Rev. FSA**, Teresina, v.16, n.3, art. 13, p. 249-264, mai/jun. 2019.

Contribuição dos Autores	N. F. T. Alves	R. N. Silva	M. M. L. Barreira	T. T. Joca
1) concepção e planejamento.	X			
2) análise e interpretação dos dados.	X	X		
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X